



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSNdo Livro de Resumos: 2448-0010

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO RECURSO PARA A ALFABETIZAÇÃO

Silvana Ribeiro Gonçalves; Dâniele Duarte Pinheiro; Edilma Machado de Lima;

¹Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

²Escola Municipal de Educação Básica Lions Clube

silvanaribeirogoncalves@bol.com.br, danieleduarte@gmail.com, edilma-lima@uergs.edu.br

Resumo

Este ensaio, tem como objetivo, discutir as estratégias no processo de alfabetização na Educação Infantil, através do recurso de contação de história, aferindo a esse estudo a caracterizar-se como abordagem qualitativa, do tipo revisão bibliográfica e relato das experiências vivenciadas enquanto residente no Programa Residência Pedagógica da CAPES em parceria com a Uergs. Fundamentando-se na Base Comum Curricular (BNCC) e em autores como: Felipeto e Amaral, dentre outros. Com base na análise realizada percebe-se que os conceitos de alfabetização, aliados a contação de história, viabilizam e fomentam o desenvolvimento integral, sendo aquisição simultâneas para o educando. Portanto, a contação de histórias traz corpo para a entrada de vários conteúdos, como: alfabetização, ciências, matemática, artes e outros.

Palavras-chave: Docência; Formação Docente; Educação; Anos Iniciais.

1 INTRODUÇÃO

Atrelar uma concepção antiga, mas que não perdeu méritos para interação humana. O processo de ensino e de aprendizagem, requer sistematização de conhecimentos entrelaçados a uma metodologia de ensino que possa contemplar essa via de mão única, onde caminha o aluno, a escola e a família, para a possibilidade de atividades interdiscursiva em que se serve de diferentes ações multifacetadas conforme produzidas culturalmente. Capitaneando essa ação, situa-se a contação de história, como um acontecimento, presente em todas as atividades das sociedades letradas. Coabitamos um período em que as tecnologias e as mídias estão ocupando a maior parte do tempo da criança. Os livros, estão sendo deixados de lado, as histórias estão sendo esquecidas, o que torna um desafio, para o educador fazer com que as crianças, em idade escolar tomem gosto pela leitura. Neste trabalho, em linhas gerais, estabelece a importância da contação de história como recurso que reflete sobre o ato da alfabetização

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 MARCOS LEGAIS QUE SUSTENTAM A ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com a inclusão na Educação Infantil na BNCC (1996), foi efetivado mais um importante passo nesse processo histórico que articula ao agrupamento da Educação Básica. Nesse contexto, em suas propostas pedagógicas, tem o objetivo de ampliar o universo de experiências,

conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens juntamente com a família. O Programa de Políticas Públicas Tempo de Aprender que está em vigor, com o objetivo de melhorar a qualidade da alfabetização, que enfatiza o ensino dos seis componentes essenciais para a alfabetização, na qual são habilidades e competências fundamentais para o sucesso na leitura e escrita.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) com a Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990, garante no seu capítulo IV do Direito a Educação, à cultura e ao lazer, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa. Cabe salientar que a Lei 13.146 de 2015, constitui direito de pessoa com deficiência, assegurando-as no sistema educacional inclusivo, do campo, indígena e quilombola. Sendo que a Lei 11645 de 2008 já nos lembrava que temos que abordar a cultura indígena; e por que não, em contação de história? O professor Sergio Franco (2020) em sua fala proferida no 3º Fórum das Licenciaturas da Uergs, (2020)¹, que a Lei 13.146 citada acima é uma resolução da diversidade, estando dentro de um regime democrático de direito e da educação da diversidade, trazendo uma visão de justiça social de equidade.

2.2A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA EM SALA DE AULA COMO RECURSO PARA ALFABETIZAÇÃO

A contação de história é um importante subsídio para o desenvolvimento da criança, pois ajuda a construir a personalidade através da afetividade que o contador da história vai externar à criança, dando vida aos personagens nessa extraordinária estratégia pedagógica. Segundo Bock, Furtado e Teixeira (1999, p.189), afeto é parte integrante a subjetividade. A autora assinala que nossas expressões não podem ser compreendidas, se não consideramos os afetos que as acompanham. Em sequência a autora afirma, que mesmo os pensamentos, as fantasias, aquilo que fica contido em nós, só tem sentido se sabemos do afeto que os acompanham.

A contação de histórias, como afirma Bernardino e Souza (2011), é uma estratégia, que pode favorecer de maneira significativa a prática docente. A escuta de histórias estimula a magia da imaginação, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, explora o modo positivo de conhecer, além de ser uma atividade interativa. Como afirma Castro (1992, apud KASTRUP, 2000, p. 381), pode-se encontrar numa criança um modo, sempre atual da tendência inventiva da cognição.

Na Palestra contação de história, parte das atividades do Programa Residência Pedagógica, Tatiane nos contamina por sua paixão literária e suas vivências de contação de histórias em escolas e eventos como, por exemplo a Feira do Livro da cidade de Alegrete. Nos apresentou sua obra do professor Paulo: o livro A cadeirinha do Papai Noel (2020), que aborda efetivamente a inclusão. Desenvolver contação de história pensando na acessibilidade, nesse momento pandêmico é contemplar a diversidade humana que também necessita de um olhar diferenciado no ensino remoto. Portanto, nesse momento de grande utilização dos recursos digitais, as metodologias ativas foram adotadas, proporcionando uma ponte de significados, que certamente irá além de atividade prática, através de suas asas, atingindo a família, a criança e o sentimento de todos nós de forma harmoniosa.

2.3 MÉTODOS E ESTRATÉGIAS DE CONTAR HISTÓRIAS

No momento da contação de história, deve ser levado em conta, o espaço, cenário, que seja usado e reusado, mas que os subsídios deem vida ao momento, livros ilustrados, o anúncio da história, mudar o tom da fala, fantasias, óculos, chapéus, com tecidos pode se fazer cabanas,

¹ 3º Fórum das Licenciaturas Uergs. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RJeIjYWTtyg>

guarda-chuva, folhas secas e etc. para causar encantamento. O importante é fazer com que o aluno entre na história. Abramovich diz que: “Contar história é uma arte... e tão linda!!! Daí que quando se vai ler uma história, seja qual for, para a criança, não se pode fazer isso, pegando o primeiro volume que se vê na estante, de qualquer jeito” (ABRANOVICH 1997, p.18).

Nesse sentido, há possibilidade de utilizar diferentes formas de textos, como recursos didáticos para o processo de ensino aprendizagem através da contação de história, instrumentalizando uma metodologia alternativa prazerosa, entre outros, contos, charges, fábulas, parlendas etc. O famoso “Era uma vez”, como nos contos de fadas. Todas as palavras são intencionais ao alvo (MATEUS et al, s/d)². Para Coelho (2000, p. 166 apud LIMA e ROSA, 2012, p. 155), “La Fontaine explicita em sua primeira coletânea de fábulas, que se serve de animais para instruir os homens”.

“É importante lembrar que as histórias não são pílulas mágicas, com receitas para sua proposta de cada comportamento desafiador” (MATEUS et al, s/d). Cada situação deve ser analisada no contexto sociocultural, pois cada ser é único com comportamentos diferenciados. A contribuição deste livro é permitir, pela imaginação, contar, criar e trazer possíveis transformações para a humanidade.

A história se torna para a criança uma realidade, pela imaginação infantil se transforma se inclui, cura-se, para tanto tem que ter afeto para contá-la.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, através de pesquisa bibliográfica e relato de experiências vividas enquanto bolsista residente no Programa Residência Pedagógica da CAPES com parceria da Uergs. A pesquisa qualitativa nessa linha de contação de história, assume uma caminhada subjetiva, que transcende, não sendo utilizado recursos gráficos ou estatísticos de análise de dados, visto não ser a quantificação seus objetivos (GIL, 2018).

4 ANÁLISE REFLEXIVA NO CONTEXTO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO RECURSO PARA ALFABETIZAÇÃO: CONSIDERAÇÕES

Nessa imersão me dediquei a alinhar teoria e a prática de contação de história como recurso, para o período de domínio da técnica alfabetização e o uso competente social letramento que as crianças se apropriam da leitura e da escrita nos anos iniciais.

Em defesa de uma metodologia de alfabetização que consolide o processo de aprendizagem significativa, o planejamento cuidadoso de todas as tarefas após a contação de história deverá ser construído pelo protagonista, mediado pelo docente ou pelo familiar. Para tanto, reforça-se a importância de ter os objetivos e linhas metodológicas bem definidas para que o professor não cometa equívocos com seus alunos, sabendo o que e como aplicar, de forma a alcançar objetivos. Dessa maneira, a diferença entre ensinar uma prática e ensinar para que o aluno desenvolva individualmente uma competência ou habilidade não é mera questão terminológica (KLEIMAN, 2007, p. 4). Ficarão além de recursos diferentes, as histórias para serem contadas, outras surgirão, recriadas, escritas.

REFERÊNCIAS

ABRANOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

²encurtador.com.br/jpBI9k

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO Odaír; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias-Uma Introdução ao estudo da Psicologia*. São Paulo, Saraiva, 13^o edição reformulada e ampliada-1999/3^o tiragem-2001.

BARBOSA, J. J. **Alfabetização e Leitura**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BERNARDINO, Andreza Dalla; SOUZA, Linete Oliveira. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental**. *Educare* et educar- revista de educação. São Paulo, v. 06, n. 12, 235-249, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.cielo.br>>. Acesso em: 11 mar. 2015

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano. 16. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BRASIL. **Lei n^o 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da união, Brasília, 23 de dezembro disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 23 de mar. 2021.

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da criança e do adolescente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 25 nov. 2020.

BRASIL. **Lei 13.146 de 6 de julho de 2015**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 22 out. 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 22 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: currículo na alfabetização: concepções e princípios. Brasília: MEC/ SEB, 2012.

CASTRO, L.R. (1992). *Desenvolvimento humano: Uma perspectiva paradigmática*.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6^a ed. São Paulo: Atlas, 2018.

KASTRUP, Virginia. **O Devir-Criança e a Cognição Contemporânea**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/fpXVKSHt7N7cP7cK5rxsRcG/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 23 set. 2020.

LIMA, Renan de Moura Rodrigues; ROSA Lúcia Regina Lucas da. **O uso das fábulas no ensino fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita**. Disponível em: <<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Cippus/article/viewFile/350/289>>. Acesso em: 22 agosto de 2020.